



Entra em vigor decisão dos EUA de considerar facções como terroristas

Presidente sanciona lei que garante renovação automática da CNH

Página 4

Desemprego entre mulheres negras jovens chega a 24,7%, aponta estudo

Página 4

Governo Lula vê menos espaço para negociar segunda tarifa, de 12,5%, anunciada pelos EUA

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vê menos espaço para conseguir negociar a segunda tarifa, de 12,5%, prevista pelos Estados Unidos sobre produtos exportados pelo país.

A medida foi anunciada após os norte-americanos concluírem uma investigação sobre o suposto uso de trabalho forçado por 59 países e a União Europeia.

Uma primeira tarifa, de 25%, já havia sido anunciada pelos Estados Unidos após uma apuração focada no Brasil sobre supostas práticas comerciais injustas. Nessa frente, o diagnóstico do governo é de que há mais flexibilidade para as negociações.

O raciocínio do governo é que, como a taxa de 12,5% será aplicada também sobre outros países "inclusive aliados históricos dos norte-americanos, como Israel", dificilmente os EUA aceitarão fazer concessões ao Brasil em detrimento dos demais.

Na avaliação do Brasil, a tarifa não se justifica, uma vez que o país é considerado referência global no combate ao trabalho escravo. No entanto, numa leitura mais pragmática do cenário, o Executivo considera pouco provável politicamente que os norte-americanos façam um gesto ao Brasil nessa frente.

O cenário da tarifa de 25%, anunciada após a conclusão da investigação da seção 301 empreendida pelo USTR (Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos). O relatório definitivo será publicado até 15 de julho, e a decisão sobre aplicação ou não das tarifas cabe ao presidente dos EUA, Donald Trump.

A análise do governo brasileiro é de que qualquer eventual tarifa só será aplicada a partir dessa data. Por isso, a expectativa é conseguir espaço para negociação, embora haja o reconhecimento de que a tarefa é desafiadora.

Por enquanto, o Brasil está disposto a negociar reduções tarifárias, para ampliar a abertura do mercado brasileiro a itens de origem americana. Qualquer alteração no Pix, sistema de pagamento instantâneo do Banco Central que foi um dos alvos da investigação do USTR, está fora de cogitação.

O governo também pode aceitar outras flexibilizações no comércio com os americanos, mas qualquer medida vai depender da negociação direta entre os dois países e de uma sinalização de alívio nas tarifas sinalizadas pelos EUA.

Uma nova reunião entre negociadores dos dois países é aguardada para a próxima semana, no âmbito do grupo de trabalho criado após o encontro entre Trump e Lula na Casa Branca, em 7 de maio. (Folhapress)

Receita Federal identifica divergências de R\$ 44 bilhões em créditos de PIS/Cofins



A Receita Federal identificou divergências em aproximadamente R\$ 44 bilhões em créditos do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) declarados por cerca de 12 mil empresas. Os contribuintes serão orientados a regularizar as informações por meio da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições (EFD-Contribuições).

Segundo o órgão, a medida busca garantir que os créditos sejam corretamente reconhecidos e possam ser utilizados sem impedimentos durante a transição para a reforma tributária, que substituirá os dois tributos. Página 3

Entrou em vigor na sexta-feira (5) a decisão do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos (EUA), de classificar facções criminosas CV e PCC, do Brasil, como organizações terroristas, o que pode ter consequências econômicas e geopolíticas para o país. A medida havia sido anunciada no dia 28 de maio.

O governo brasileiro criticou a decisão por considerar que ela abre margem para que Washington interfira nos assuntos internos com a desculpa do combate ao terrorismo. O Palácio do Planalto defende que o combate ao crime deve ocorrer por meio da cooperação internacional respei-

to as soberanias dos Estados sobre os territórios.

Para especialistas consultados pela Agência Brasil, a medida tenta limitar a soberania no Brasil e pode servir de pretexto para intervenções estrangeiras diretas contra o país.

Governo e especialistas alegam ainda que a medida pode prejudicar a economia do país, com impactos sobre o turismo, investimentos, comércio exterior e sobre o sistema financeiro.

O governo Trump tem designado cartéis mexicanos e organizações criminosas de países como Venezuela, Equador e Colômbia como terroristas. Página 3

Microempendedoras vítimas de violência terão crédito especial

Página 3

Tarifa Social Paulista dobrou em dois anos; veja como ter direito ao desconto na conta de água

Página 2

DÓLAR	
Comercial	Turismo
Compra: 5,14	Compra: 5,15
Venda: 5,14	Venda: 5,33
EURO	
Compra: 5,92	
Venda: 5,92	

Esporte

Acosta, da KTM, com o melhor ritmo em Balaton Park-Hungria

Por Jácio Baldi

O Circuito de Balaton Park, na Hungria, é um dos seis circuitos do Mundial que é usado no sentido anti-horário como Sachsenring, Valencia, Austin, Aragon e Phillip Island. Ano passado o vencedor foi Marc Márquez, que triunfou nas duas provas do final de semana. Se Marc vencer nesse domingo será sua 100ª vitória assim como a 100ª do time oficial Ducati-Lenovo. Em caso de sucesso o espanhol será o terceiro piloto a atingir essa marca, juntamente com Giacomo Agostini (122) e Valentino Rossi (115). Caso o líder do campeonato, Marco Bezzecchi, vença, será sua 11ª vitória na categoria, mas o fato interessante é que todas suas conquistas virão de circuitos distintos.

Nesse ano apenas quatro pilotos marcaram pontos em todas as etapas até aqui. Todos são italianos: Franco Morbidelli, Marco Bezzecchi, Fabio

DiGiannantonio e Luca Marini. O brasileiro Diogo Moreira largou na pole ano passado na categoria Moto2, chegando em segundo. Pela segunda vez consecutiva, o jovem talento brasileiro vai disputar o Q2 diretamente, já que ficou com o 8º melhor tempo na Prática de sexta-feira, deixando de fora nomes como Pecco Bagnaia e Fabio Quartararo além dos dois pilotos da HRC Honda Oficial: Joan Mir e Luca Marini.

O melhor tempo do dia ficou com Pedro Acosta, da KTM. Segundo o líder do campeonato, Marco Bezzecchi, Acosta fez toda a diferença para colocar uma KTM na ponta [as demais motos da fábrica disputaram o Q1]. Os altos e baixos nos resultados deixam o piloto da KTM um tanto confuso, segundo ele mesmo disse. "No final das contas, é muito estranho para nós entendermos porque sou competitivo em Barcelona, muito lento em Mugello e novamente competitivo aqui. Isso não é normal, e temos que entender por que



Acosta lidera no primeiro dia na Hungria

é impossível fazer finais de semana constantes ao longo do ano, para tentarmos chegar na meta final. Para brigar por um campeonato você precisa ser muito constante durante todo o ano". "Quando uma corrida é considerada ruim, não pode ser, terminar em 12º" afirmou o piloto que, ainda não venceu na categoria.

Marc Márquez, que ainda se recupera de uma cirurgia no ombro, disse que está se poupando

finalizou o piloto, afirmando que sentiu cansaço após algumas voltas.

Na Moto3, Adrian Fernandez, irmão de Raul Fernandez, da Trackhouse Aprilia, foi punido, sendo desclassificado de todas as seis etapas ocorridas até o momento. O piloto estava em terceiro na classificação geral. O motivo é que encontraram evidências de que um motor da moto do piloto apresentava sinais de adulteração: "O Diretor Técnico determinou, com base na inspeção física, nas evidências do fabricante e no exame das vedações do motor, que a integridade do sistema de vedação aprovado, havia sido comprometida e que o motor nº 810 havia sido aberto sem autorização." Afirmado em nota. A Equipe Leopard Racing irá recorrer da decisão.

A prova Sprint acontece nesse sábado às 10h da manhã e no domingo a prova principal ocorrerá às 9h, com transmissão pela ESPN.

Caio Collet chega à metade da temporada da IndyCar neste domingo no oval de St Louis

A temporada 2026 da IndyCar chega à metade neste domingo com a prova de St Louis no oval de 1,25 milha do World Wide Technology Raceway. O palco da nona etapa do calendário é um traçado assimétrico com inclinações variadas nas curvas, que têm também raios distintos com as curvas 1 e 2 lembrando o oval de New Hampshire, enquanto a 3 e 4 remetem ao layout de Phoenix.

Esta é a terceira corrida do calendário em oval. Os carros mais rápidos da América do

Norte já passaram por Phoenix e pela mítica pista de Indianápolis, quando Collet liderou o Open Test, anotou top10 no quali e liderou a corrida mais importante do ano.

Diferentemente do Indianapolis Motor Speedway e do Phoenix Raceway, onde nunca havia competido antes da atual temporada, o único brasileiro no tempo integral no grid da IndyCar já correu em St Louis e levou um troféu para casa.

No ano passado, em sua campanha que culminou com o vice-campeonato da Indy NXT,

Collet foi o segundo mais rápido no quali e liderou 58 das 75 voltas da corrida. Ele terminou a prova em terceiro.

A quilometragem acumulada na categoria de acesso será essencial para o piloto da AJ Foyt Racing acelerar sua adaptação à pista neste ano, uma vez que o evento em St Louis é concentrado no sábado e no domingo, com direito a apenas um treino livre antes do classificatório. Outro desafio na etapa é o fato de a corrida acontecer à noite, o que representa uma novidade na campanha de estreia

do competidor patrocinado pela Combitrans em 2026.

Collet pontuou em todas as corridas até o momento e tem no 12º lugar nas ruas de Arlington sem melhor resultado. O brasileiro é 22º na classificação do campeonato e segundo no ranking dos estreantes do ano, atrás do norue-

guês Dennis Hauger e à frente do alemão Michael Schumacher.

A corrida no domingo tem previsão de 260 voltas (ou 325 milhas), com transmissão ao vivo pelo Brasil pela Band, ESPN e Disney+. O início está marcado para 22h pelo horário de Brasília.

Vestibular das Fatecs recebe inscrições até a próxima segunda-feira, (8)

Termina na segunda-feira (8), às 20h, o período de inscrições para o processo seletivo das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatecs) para o segundo semestre de 2026. As Fatecs oferecem um total de 18.505 vagas, sendo 13.875 para ingresso via Vestibular e outras 4.630 destinadas aos candidatos do Provão Paulista. A taxa de inscrição é de R\$90. O exame será aplicado no dia 28 de junho, às 13 horas.

Para concorrer a uma vaga é preciso ter concluído ou estar cursando o terceiro ano do Ensino Médio ou equivalente, desde que no ato da matrícula, compro-

ve a conclusão do curso. Quem não atender a esse requisito pode participar apenas como treineiro.

Inscrição

A inscrição deve ser feita exclusivamente pelo site oficial. Para participar do exame, o candidato deve ter atentamente o Manual do Candidato, preencher a ficha de inscrição com informações pessoais e responder ao questionário socioeconômico. É possível optar pelo uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023, 2024 ou 2025, desde que informado corretamente o número de inscrição.



A taxa de inscrição para o Vestibular das Fatecs é de R\$90. O exame será aplicado no dia 28 de junho, às 13h

Ao preencher o formulário, o candidato irá escolher um curso como primeira opção e outro como segunda opção, em qualquer Fatec e período.

A taxa de participação pode ser paga em dinheiro, nas agências bancárias, via internet banking ou cartão de crédito, pela ferramenta Getnet. A inscrição só será confirmada após a compensação do pagamento.

As Fatecs disponibilizam computadores com acesso à internet para os candidatos que quiserem se inscrever no Vestibular. Cabe ao interessado entrar em contato com a unidade para obter mais informações.

obter mais informações.

O Sistema de Pontuação Acrescida do Centro Paula Souza concede bônus de 3% para candidatos autodeclarados afrodescendentes, 10% para quem cursou integralmente o Ensino Médio em escola pública, ou 13% no caso de acumulação dos dois critérios.

Cabe ao candidato verificar na Portaria do Vestibular se tem direito à pontuação acrescida, porque a matrícula não poderá ser realizada e a vaga será perdida se as informações não atenderem às condições estabelecidas em sua totalidade. (Governo de SP)

CESAR NETO
www.jornalistacesarneto.com

CÂMARA (São Paulo)

Cristão [... protestante ...], o vereador Gilberto Nascimento Jr. (PL) foi à 34ª Marcha pra Jesus, ao lado do seu pai, o deputado federal (PSD SP) Gilberto Nascimento, atual liderança dirigente da bancada cristã [... protestantes ...]

PREFEITURA (São Paulo)

Cristão [católico romano], o prefeito Ricardo Nunes (MDB) foi à 34ª Marcha pra Jesus [maior do Brasil]. Reafirmou apoios à reeleição do governador Tarcísio Freitas (Republicanos SP) e pra Presidência ao senador Bolsonaro (PL Rio)

ASSEMBLEIA (São Paulo)

Cristã [... protestante ...], a deputada Marta Costa (PSD) "marcha pra Jesus" todos os dias, meses e anos. Ela cuida da formação educacional das crianças na 1ª Assembleia de Deus no Brasil [ministério Belém - Pará - fundado em 1911]

GOVERNO (São Paulo)

Cristão [católico romano], o governador Tarcísio Freitas (Republicanos) esteve na 34ª Marcha pra Jesus mais na sua possível reeleição já no 1º turno e nos apoios ao senador Bolsonaro (PL Rio) à Presidência da República do Brasil

CONGRESSO (Brasil)

Cristão [católico romano], o senador (PL Rio) Flavio Bolsonaro esteve na 34ª Marcha pra Jesus. Em campanha à presidência 2026, o filho do ex-presidente [preso domiciliar] falou sobre as guerras espirituais [segundo a literatura bíblica]

PRESIDÊNCIA (Brasil)

Cristãos [católicos romanos], Lula e Alckmin não estiveram na 34ª Marcha pra Jesus (SP). Lula, pra não ser vaiado e Alckmin pra não ser taxado de traidor, porque [ainda no PSDB] dizia que o dono do PT "queria voltar à cena do crime"

JUSTIÇAS (Brasil)

Cristãos [... protestantes ...], André Mendonça (Supremo) e Jorge Messias [AGU indicado por Lula ao Supremo e vetado pelo Senado] estiveram na 34ª Marcha pra Jesus (SP). Messias disse que agora está tudo "nas mãos de DEUS"

HISTÓRIAS

Mulher cristã, a Talita [gerente da loja própria do Claro no Shopping Cidade de São Paulo - av. Paulista] é um exemplo de quem comanda sua equipe com o coração ligado no Caráter de DEUS e nas Éticas do Cristo. A clientela agradece

ANO 34

Na imprensa [Brasil] desde 1993, o jornalista Cesar Neto usa Inteligência Espiritual nesta coluna [diária] de política. Ela recebeu "Medalha Anchieta" da Câmara (SP) e "Colar de Honra ao Mérito" da Assembleia (SP) ... como referência das Liberdades [Concedidas por DEUS] ... X @cesarnetoreal

cesar@jornalistacesarneto.com

A PALAVRA - "E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos" 1 João 2,3

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00

Matriz:

Rua Carlos Comenale, 263
3º andar - Bela Vista - SP
CEP: 01332-030

Filial: Curitiba / PR

Publicidade Legal Atas, Balanços e Convocações
Fone: 3258-1822
Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Agências de notícias

Agência Brasil - EBC
Notícias Agrícolas
Folhapress

Governo de São Paulo
Prefeitura de São Paulo

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Tarifa Social Paulista dobrou em dois anos; veja como ter direito ao desconto na conta de água

A Tarifa Social Paulista, programa do Governo de São Paulo que dá desconto na conta de água para famílias mais pobres, alcançou o recorde de 6 milhões de pessoas beneficiadas. O avanço foi registrado nos municípios atendidos pela Sabesp após a desestatização da Companhia, em 2024, que permitiu a expansão do benefício.

O número de pessoas atendidas dobrou no período, passando de 2,98 milhões para 6 milhões. A Tarifa Social Paulista foi criada para facilitar o acesso da população de baixa renda aos serviços de saneamento básico. O programa concede desconto na conta de água conforme critérios socioeconômicos, com foco em famílias inscritas em programas sociais.

Como acessar a Tarifa Social Paulista

O acesso ao benefício considera informações cadastrais das famílias elegíveis. A orientação é que os moradores mantenham os dados atualizados nos cadastros sociais para permitir a identificação de quem tem direito ao desconto.

O programa tem três faixas:

A categoria Vulnerável ofere-

ce 78% de desconto para famílias com renda per capita de até um quarto do salário mínimo que estejam inscritas no CadÚnico;

A Social I prevê 72% para famílias com renda de até meio salário mínimo inscritas no CadÚnico, desempregados e beneficiários do BPC;

E a Social II concede 50% para moradores de núcleos urbanos informais passíveis de regularização.

A adesão é automática para quem tem o CadÚnico atualizado nas categorias Vulnerável e Social I. Para essas faixas, a conta deve estar no nome de quem está inscrito no CadÚnico ou de alguém da mesma família que esteja no cadastro.

Na faixa Social II, não é necessário o cadastro do CadÚnico. Não é preciso enviar documentos à Sabesp. Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) também são incluídos automaticamente.

Desempregados, beneficiários pelo Seguro Desemprego e com último salário de até 3 (três) salários mínimos, podem solicitar o benefício pelo Sabesp Fácil, com validade de até 12 meses mediante comprovação semestral.



O programa concede desconto na conta de água conforme critérios socioeconômicos, com foco em famílias inscritas em programas sociais

Para moradores de habitações coletivas, a solicitação também é feita pelo Sabesp Fácil, com envio de documentos comprobatórios. É importante que a conta de água esteja no nome da pessoa cadastrada ou de um familiar que conste no mesmo cadastro. Mais informações em tarifa-social-paulista.sp.gov.br.

A Sabesp também realiza ações de atendimento e orientação para ampliar o conhecimento da população sobre a Tarifa Social Paulista e facilitar a inclusão de novos beneficiários.

Com a expansão, o programa consolidou-se como uma das principais políticas sociais ligadas ao saneamento em São Paulo, ao combinar desconto direto na conta de água com ampliação do acesso aos serviços essenciais.

Como saber se já estou sendo beneficiado?

No lado esquerdo da conta de água, está localizada a seção de tabela tarifária, ali é possível identificar se a conta já faz parte do programa e em que faixa participativa. (Governo de SP)

Prefeitura leva vacinação contra gripe, sarampo e febre amarela a mais de 400 locais da capital a partir desta segunda (8)

Entre os dias 8 e 12 de junho, a Prefeitura de São Paulo promove uma grande mobilização de vacinação contra gripe, sarampo e febre amarela em mais de 400 pontos distribuídos por todas as regiões da capital. Para ampliar o acesso da população aos imunizantes, as ações acontecem em locais de grande circulação, como shoppings, museus, supermercados, igrejas, parques, academias, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

A iniciativa integra as ações da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) em celebração ao Dia Nacional da Imunização, comemorado em 9 de junho, e tem como objetivo ampliar as coberturas vacinais e reforçar a proteção contra doenças imunopreveníveis na capital.

Além das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), a estratégia contempla espaços culturais e turísticos, como o Mercado Mu-

nicipal, o Museu do Ipiranga e o Museu Catavento, facilitando o acesso às vacinas durante a rotina diária dos paulistanos.

"As vacinas são seguras, gratuitas e protegem o indivíduo, a sua família e a sociedade. A vacinação é importante em todas as fases de vida para prevenir a volta de doenças que já foram controladas anteriormente e o agravamento de novas infecções", explica Luciana Ursini, coordenadora do Programa Municipal de Imunizações (PMI).

Para verificar a necessidade de atualização de outras vacinas, a orientação é procurar uma UBS. Mesmo quem não possui a caderneta de vacinação ou não se recorda do histórico vacinal pode ser atendido. Nesses casos, os profissionais de saúde avaliarão a situação e indicarão as vacinas recomendadas de acordo com a faixa etária e o calendário vigente.

Ao longo do ano, a SMS de-

envolve diferentes estratégias para manter elevados os índices de cobertura vacinal na cidade. Em reconhecimento a esse esforço, São Paulo foi destacada pela revista Forbes como "capital mundial da vacina" após alcançar, em 2022, 100% de cobertura vacinal entre a população adulta contra a Covid-19.

A Prefeitura tem promovido constantes atualizações em sua estratégia de imunização, com a ampliação dos públicos elegíveis e a incorporação de novos imunizantes.

A vacina contra a gripe, por exemplo, está disponível para toda a população a partir dos seis meses de idade. Como o vírus influenza sofre mutações frequentes, a composição do imunizante é atualizada anualmente, tornando necessária a vacinação todos os anos. Desde o início da campanha, em 28 de março, já foram aplicadas

2.102.096 doses na capital.

Em maio, a vacinação contra a dengue foi ampliada para pessoas de 59 anos e para todos os profissionais da saúde das redes pública e privada, em esquema de dose única. O imunizante também segue disponível para adolescentes de 10 a 14 anos, público contemplado desde 2024.

Já a vacinação contra o HPV (papilomavírus humano), tradicionalmente destinada a crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, estará disponível até o fim de junho para jovens de até 19 anos.

Outro avanço importante foi a inclusão da vacina contra o vírus sincicial respiratório (VSR) para gestantes a partir da 28ª semana de gestação. Disponível desde dezembro de 2025, o imunizante ajuda a proteger os bebês contra formas graves de infecções respiratórias, como bronquite e pneumonia, nos primeiros meses de vida. (Prefeitura de SP)

Aplicativo e-saúdeSP permite consultar disponibilidade de medicamentos na rede municipal

A Prefeitura de São Paulo disponibiliza a ferramenta digital Remédio na Hora, que permite consultar a disponibilidade de medicamentos na rede municipal de saúde. Além de informar se o item está em estoque, o sistema mostra em qual farmácia mais próxima ao endereço informado pelo usuário ele pode ser encontrado.

O serviço pode ser acessado pelo aplicativo e-saúdeSP, disponível gratuitamente para

dispositivos Android e iOS. A consulta aos medicamentos pode ser realizada sem necessidade de cadastro.

Como consultar

Para realizar a busca, o usuário pode permitir o acesso à sua localização ou informar manualmente o endereço desejado. Em seguida, basta digitar o nome genérico ou a Denominação Comum Brasileira (DCB) do medicamento no campo de pesquisa. É

possível consultar até cinco itens simultaneamente.

Após a busca, o sistema informa a disponibilidade do medicamento e indica a farmácia da rede municipal mais próxima que possui o item em estoque. Em alguns casos, também são apresentadas orientações sobre critérios específicos de prescrição e dispensação.

Sobre o e-saúdeSP

Lançado em 2020, durante a

Entra em vigor decisão dos EUA de considerar facções como terroristas

Entrou em vigor na sexta-feira (5) a decisão do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos (EUA), de classificar facções criminosas CV e PCC, do Brasil, como organizações terroristas, o que pode ter consequências econômicas e geopolíticas para o país. A medida havia sido anunciada no dia 28 de maio.

O governo brasileiro criticou a decisão por considerar que ela abre margem para que Washington interfira nos assuntos internos com a desculpa do combate ao terrorismo. O Palácio do Planalto defende que o combate ao crime deve ocorrer por meio da cooperação internacional respeitando as soberanias dos Estados sobre os territórios.

Para especialistas consultados pela Agência Brasil, a medida tenta limitar a soberania no

Brasil e pode servir de pretexto para intervenções estrangeiras diretas contra o país.

Governos e especialistas alegam ainda que a medida pode prejudicar a economia do país, com impactos sobre o turismo, investimentos, comércio exterior e sobre o sistema financeiro.

O governo Trump tem designado cartéis mexicanos e organizações criminosas de países como Venezuela, Equador e Colômbia como terroristas. A Casa Branca ainda formou, em março deste ano, a coalizão chamada Estado das Américas, reunindo governos alinhados ideologicamente a Washington para, em tese, combater o narcotráfico, mas também afastar a influência econômica de adversários geopolíticos da Casa Branca, como China e Rússia.

O combate ao narcotráfico foi a justificativa usada para sequestrar o então presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, além de pressionar o México, o que vem sendo denunciado pela presidenta do país Claudia Sheinbaum como interferência estrangeira em assuntos internos.

Taxação

Quatro dias após anunciar a classificação das facções do país como terroristas, o Escritório do Representante de Comércio dos EUA publicou recomendação para a Casa Branca taxar importações do Brasil em 25% devido a supostas práticas comerciais desleais.

O documento ainda critica o Pix brasileiro, que estaria prejudicando as empresas de pagamento estadunidense, como Visa,

Mastercard e Whatsapp Pay.

No dia seguinte ao ataque ao Pix, o governo Trump anunciou a intenção de taxar as importações de 60 países, incluindo o Brasil, em tarifas adicionais de 10% ou 12,5%, alegando falhas no combate ao comércio de produtos fabricados com trabalho forçado.

O governo brasileiro contestou as justificativas, alegando que elas servem para encobrir medidas protecionistas unilaterais. O Itamaraty aponta que o Brasil poderá recorrer aos instrumentos previstos na Lei de Reciprocidade, que autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países e blocos que imponham barreiras unilaterais aos produtos nacionais transacionados no mercado global. (Agência Brasil)

Brasiliana
Maurício Picazo Galhardo



Então olhei para o Brasil e vi o campo ...
- Quero saber apresenta:
" ... o Relatório do Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, desenvolvido a partir de informações da PNAD Contínua Trimestral do IBGE, revela que a agropecuária em São Paulo ofereceu emprego a 638,2 mil pessoas no primeiro trimestre de 2026. Esse número representa 2,6% do total de empregos no estado (24,6 milhões), marcando um aumento de 2% em comparação ao mesmo período de 2025. Essa força de trabalho equivale a 8,2% dos trabalhadores do setor agropecuário do Brasil, posicionando São Paulo como o terceiro estado com o maior contingente nessa área. Dentro das atividades agropecuárias do estado, o cultivo de cana-de-açúcar se destacou como o principal responsável por empregos, com 113,4 mil trabalhadores, embora tenha apresentado uma queda de 7,1% em relação ao ano anterior. Por outro lado, mostraram crescimento o cultivo de café, a aquicultura, a pesca e a apicultura. Os ganhos no setor agropecuário também mostraram um progresso. Em São Paulo, a renda média mensal real do setor atingiu R\$ 3.451 ..."

Receita identifica divergências de R\$ 44 bi em créditos de PIS/Cofins

A Receita Federal identificou divergências em aproximadamente R\$ 44 bilhões em créditos do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) declarados por cerca de 12 mil empresas. Os contribuintes serão orientados a regularizar as informações por meio da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições (EFD-Contribuições).

Segundo o órgão, a medida busca garantir que os créditos sejam corretamente reconhecidos e possam ser utilizados sem impedimentos durante a transição para a reforma tributária, que substituirá os dois tributos pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) a partir de 2027.

De acordo com a Receita, as inconsistências foram encontradas nos créditos informados pelas empresas e precisam ser ajustadas para evitar problemas futuros na compensação ou no resarcimento dos valores.

Os números envolvidos chamam atenção: Cerca de 12 mil empresas apresentaram divergências;

Os valores somam aproximadamente R\$ 44 bilhões;

O universo total de créditos de PIS e Cofins é estimado em R\$ 140 bilhões.

Créditos preservados

A Receita reforçou que os créditos legítimos de PIS e Cofins não serão perdidos com a entrada em vigor da reforma tributária.

Os saldos acumulados poderão ser utilizados para:

Compensar débitos da futura CBS;

Abater outros tributos federais;

Pedir ressarcimento em dinheiro.

A regra valerá tanto para créditos já existentes quanto para aqueles acumulados até a implementação do novo sistema tributário.

Como funciona

O PIS e a Cofins são contribuições federais cobradas sobre o faturamento das empresas. Dependendo do regime tributário adotado, os contribuintes podem gerar créditos relacionados a

despesas ligadas à atividade econômica.

Entre as operações que costumam gerar créditos estão:

Compra de insumos

Aquisição de mercadorias

Contratação de determinados serviços

Esses valores podem ser descontados do montante devido em tributos, reduzindo a carga tributária e evitando a chamada carga cumulativa ao longo da cadeia produtiva.

Números do sistema

Segundo a Receita Federal, atualmente cerca de 100 mil empresas têm créditos de PIS e Cofins registrados.

Desse total:

70% têm créditos inferiores a R\$ 100 mil;

90% possuem saldo inferior a R\$ 1 milhão;

O estoque total é estimado em R\$ 140 bilhões.

Transição para a CBS

A utilização dos créditos durante a transição para a CBS será feita por meio do sistema PER/DCOMP Web, utilizado para pe-

dididos de compensação e ressarcimento.

A Receita informou que a plataforma contará com uma funcionalidade específica para permitir o aproveitamento dos créditos após a entrada em vigor da CPS, no próximo ano.

Além disso, o sistema recuperará automaticamente os saldos declarados na EFD-Contribuições referentes a dezembro de 2026. Segundo o órgão, a medida reduzirá retrabalho, aumentará a segurança das informações e dará mais previsibilidade às empresas durante a implementação da reforma tributária.

Em 2026, a reforma tributária está em fase de testes, com as empresas cobrando uma alíquota simbólica de 0,9% de CBS e 0,1% de Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) que serão deduzidas dos tributos atuais. O IBS será administrado pelos estados e municípios, enquanto a CBS será um tributo federal.

A partir de 2027, os tributos sobre o consumo serão gradualmente extintos, enquanto as alíquotas de CBS e de IBS subirão. (Agência Brasil)



Uber anuncia demissão em massa com foco em funcionários de RH e cultura

A empresa de mobilidade Uber anunciou, na quinta-feira (4), a demissão de 23% de seus funcionários das áreas de recursos humanos, recrutamento e cultura, que inclui também o relacionamento com os motoristas.

O gigante do transporte por aplicativo disse que os cortes devem afetar cerca de 1% de seus 35 mil empregados, segundo memorando interno visto pela emissora americana CNBC. A companhia ainda mobiliza o trabalho de cerca de 10 milhões de motoristas parceiros.

Procurada, a Uber não esclareceu se os cortes vão afetar a sede da empresa no Brasil.

A demissão em massa, focada principalmente em cargos seniores, faz parte de uma reestruturação comandada por Jill Hartzelbaker, diretora de assuntos corporativos recém-promovida a

presidente da empresa de transporte por aplicativo. O objetivo é simplificar a gestão das equipes.

Diferentemente de grandes dispensas recentes em empresas de tecnologia, a Uber afirmou em entrevista à Bloomberg que os cortes não estão ligados ao uso de inteligência artificial generativa.

A empresa tem um centro de tecnologia na capital paulista, com cerca de 500 engenheiros. Em entrevista à Folha, o CEO da empresa Dara Khosrowshahi anunciou uma expansão para o Rio, investindo mais de R\$ 2 bilhões em tecnologia.

Apenas no Brasil, são mais de 2 milhões de motoristas que trabalham com a Uber. "Estimamos que mais de 85% da população brasileira já usa a Uber de alguma forma", disse Khosrowshahi. (Folhapress)

Concessões de ferrovias atrasam, e governo empurra leilões para 2027

As oito concessões de ferrovias que o governo federal pretendia leiloar ao longo de 2026 estão com cronogramas atrasados, e boa parte dos projetos já foi adiada para 2027.

O plano do Ministério dos Transportes era levar ao mercado, neste ano, uma carteira de projetos de ferrovias de R\$ 140 bilhões em investimentos, além de outros R\$ 516 bilhões ligados às operações desses trechos. A agenda, adiantada pela Folha de S. Paulo em novembro do ano passado, incluía a publicação do edital de cada malha e seu respectivo leilão três meses depois. Nenhuma previsão, porém, se cumpriu, e todos os projetos estão adiados.

O cronograma original previa que oito projetos teriam seus editais e leilões realizados neste ano. Apenas um nono trecho, a malha norte da Ferrovia Norte-Sul, que teria seu edital publicado em dezembro, seria objeto de leilão em março de 2027. O governo, porém, foi obrigado a refazer o plano.

Por trás do atraso estão vários fatores. Entre eles, a necessidade de ajustes em estudos técnicos, avaliação e elaboração das minutas dos editais pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e a tramitação de cada projeto no TCU (Tribunal de Contas da União).

Questionado sobre o assunto, o Ministério dos Transportes afirmou que "os cronogramas refletem a complexidade e o caráter inovador da nova política ferroviária nacional, que envolve instrumentos inéditos para ampliar a segurança jurídica, regulatória e financeira dos projetos".

A mudança mais drástica envolve três projetos ligados à antiga Malha Sul, que terá de ser quase toda reconstruída. Até o início do ano, a previsão era que os corredores Paraná-Santa Catarina, Rio Grande e Mercosul seriam leiloados em dezembro deste ano. Agora, na melhor das hipóteses, os três leilões ficarão para março de 2027.

Já a extensão norte da Ferrovia Norte-Sul, trecho entre Acaiaçu (MA) e Barcarena (PA), foi adiada em sete meses, passando de março para outubro de 2027.

Outros dois projetos cruzados da carteira — o Corredor Oeste-Leste (Fico-Fiol) e a Ferrovia — foram reprogramados para ir a leilão apenas em dezembro deste ano, o que joga mais incertezas sobre este cronograma.

O plano original previa que a Fico-Fiol e seus 1.647 quilômetros, entre Caetité (BA) e Água Boa (MT), fossem oferecidos em leilão da B3 em agosto deste ano. Já a Ferrovia, desenhada para ligar Itaituba (PA) a Sinop (MT) em 933 quilômetros, tinha previsão de ir a mercado em setembro.

Da lista dos nove projetos, portanto, sobram três ferrovias que, até o momento, dão sinais mais claros de que podem ter objeto de leilão em 2026, apesar dos atrasos já confirmados.

O Anel Ferroviário Sudeste (EF-118) iria a leilão em junho, mas até o momento não teve seu edital publicado. A oferta foi reprogramada para setembro. Com 245,95 quilômetros (na fase obrigatória da concessão), a ferrovia será construída do zero e ligará São João da Barra, no norte fluminense, a

Santa Leopoldina, no Espírito Santo.

Já o Corredor Minas-Rio, que tinha previsão de ser leiloadado em abril, segue em análise no TCU. Seu leilão foi reprogramado para outubro, quando o Brasil irá às urnas escolher o próximo presidente da República.

Na sequência, aparece a já existente Ferrovia Malha Oeste, que tinha leilão agendado para julho e, agora, tem previsão de ser oferecida em novembro. O trecho prevê a reconstrução de 1.593 quilômetros, interligando Corumbá (MS) a Mairinque (SP).

Os novos prazos passaram a ser apresentados para investidores nacionais e estrangeiros.

Entre as medidas adotadas pelo Ministério dos Transportes, estão mecanismos de investimentos cruzados, aportes com recursos do orçamento federal e garantias via FDIRS (Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável), além de interoperabilidade entre as malhas e redução de risco de demanda.

"O Ministério dos Transportes trabalha para publicar, no segundo semestre deste ano, pelo menos cinco editais estratégicos para o setor ferroviário: EF-118, Malha Oeste, Ferrogrão, Fico-Fiol e o chamamento público da Minas-Rio", afirmou a pasta.

O novo modelo de concessão, disse a pasta, tem sido construído com o TCU, a ANTT, a AGU (Advocacia-Geral da União), a ANTP (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários) e o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), para estruturação dos projetos.

"O chamamento público da Minas-Rio também será o primeiro processo do setor ferroviário voltado à destinação de trechos devolvidos por meio de contratos de autorização, servindo como referência para uma carteira de 28 novos chamamentos públicos simplificados previstos para o segundo semestre", informou o MT.

Para Olivier Girard, sócio-diretor da Macroinfra, consultoria especializada em infraestrutura de transportes, o atraso não surpreende, porque o governo não tem o controle de diversos fatores externos que afetam os projetos ferroviários.

"Sabemos que há ferrovias novas na carteira, mas outras são antigas e terão de ser refeitas. A oferta desses trechos que estão sendo devolvidos precisa ter custos bem-feitos para atrair novos investidores, senão podem ter um leilão vazio", diz Girard. "É melhor fazer o processo com calma e benefício, mesmo que atrase um pouco, do que colocar algo no mercado que não atraia ninguém e isso leve a mais dois, três anos de novos estudos."

Na arena das atuais concessões ferroviárias, o governo Lula tem conseguido avançar em uma série de acordos de renovação, inclusive revendo contratos assinados na gestão Bolsonaro, mas considerados pouco vantajosos para a União e o próprio setor.

Os acordos envolvem as ferrovias operadas pela Vale, a EFC (Estrada de Ferro Carajás) e a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVIM); além de projetos da MRS, da Rumo e da VLI, que opera a FCA (Ferrovia Centro-Atlântica). (Folhapress)

Microempreendedoras vítimas de violência terão crédito especial

Microempresárias do setor de turismo vítimas de violência doméstica ou de gênero poderão pedir a suspensão temporária dos pagamentos de financiamentos obtidos por meio do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), bem como a ampliação dos prazos de carência.

As mudanças nas regras do fundo criado para oferecer suporte financeiro a empreendimentos e políticas públicas de desenvolvimento do setor foram anunciadas na quinta-feira (4), pelo ministro do Turismo, Gustavo Feliciano.

Segundo a pasta, o objetivo das condições especiais de crédito para microempreendedoras do setor turístico é oferecer proteção e suporte econômico às vítimas de violência.

"A medida vai permitir que as mulheres que enfrentam momento difícil contem com carência maior nos financiamentos do Fungetur, dando estabilidade para preservar seus negócios e, depois, voltar a arcar com as parcelas", afirmou Feliciano, ao anunciar a medida durante o Fórum Internacional de Mulheres no Turismo, em João Pessoa (PB).

Com as mudanças nas regras operacionais do Fungetur, além da possibilidade de pedir a suspensão temporária dos pagamentos por até seis meses, as interessadas poderão solicitar que o prazo de amortização para investimentos em capital fixo passe de 240 para 246 meses, com carência estendida de 60 para 66 meses.

No caso do financiamento de bens, a amortização sobre para 126 meses e a carência para 54 me-

ses. Nas operações de capital de giro isolado, o limite de amortização vai a 126 meses e a carência é ampliada de 24 para 30 meses.

As novas regras valem tanto para novos financiamentos quanto para contratos em fase de amortização. Para receber benefício, a solicitante terá que comprovar que é alvo de violência física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial previstos na Lei Maria da Penha. A apresentação de documentos oficiais, como medidas protetivas, decisões judiciais ou boletins de ocorrência, é obrigatória.

Para o ministro do Turismo, a ação funciona como mecanismo de salvaguarda para o mercado de trabalho.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registra mais de um milhão de atendimentos anuais relacionados à violência de gênero.

Considerando que mais de 10 milhões de mulheres estão a frente de um negócio no país, o Ministério do Turismo estima que os casos de violência tendem a agravar a vulnerabilidade econômica das empreendedoras, afetando a gestão dos negócios, a geração de renda, a manutenção de empregos e a sustentabilidade dos empreendimentos turísticos.

Daí a expectativa da pasta em "ampliar as condições de acesso e permanência das mulheres nas linhas de financiamento do Fungetur, reduzir os impactos econômicos da violência de gênero sobre os negócios e fortalecer a autonomia financeira feminina". (Agência Brasil)

Desemprego entre mulheres negras jovens chega a 24,7%, aponta estudo

Internacional

Brasil é eleito para integrar Conselho Econômico e Social da ONU

O Ministério das Relações Exteriores informou na noite da quinta-feira (4) que o Brasil foi eleito para integrar o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). O mandato será exercido entre 2027 e 2029.

A eleição ocorreu na terça-feira (4). O Brasil recebeu 181 votos dos representantes dos países que integram a organização.

Na avaliação da diplomacia brasileira, a eleição demonstra a importância do país no cenário internacional.

"A eleição do Brasil reflete a importância atribuída ao papel estratégico que o país tem a desempenhar no ECOSOC, especialmente para a redução das desigualdades e a promoção da paz sustentável", declarou o Itamaraty.

O conselho, que é composto por 54 membros, é um dos principais órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem a tarefa de coordenar as agências especializadas das Nações Unidas, monitorando recomendações sobre os temas que envolvem comércio internacional, desenvolvimento, direitos humanos, condição da mulher, ciência e tecnologia, entre outros.

As recomendações são conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), (Agência Brasil)

Lula quer lançar linha de crédito para compra de motos e mira entregadores

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer lançar uma nova linha de crédito, agora para financiar a compra de motos para beneficiar entregadores.

Esse é um público que compreende principalmente trabalhadores jovens, sem vínculo formal de emprego e representa um desafio para as equipes de campanha em ano eleitoral.

O tema foi discutido em reunião na segunda-feira (1ª) entre o chefe do Executivo e ministros da área econômica. As equipes ficaram de estudar os modelos e levar as possibilidades ao presidente, que vai então bater o martelo sobre o formato da operação.

A pedido do presidente, a equipe econômica deve apresentar esse modelo nas próximas semanas para lançamento ainda em junho. A intenção de lançar a nova linha foi confirmada na quarta-feira (3) pela ministra Miriam Belchior (Casa Civil) durante a reunião ministerial com Lula.

"Temos uma próxima entrega prevista, com essa mesma lógica, que é o Move Motos, com essa mesma lógica de veículos, financiamento para os motociclistas de aplicativos", disse.

Os detalhes sobre valores, taxas de juros e demais condições do financiamento ainda não estão fechados, mas, segundo um integrante do governo envolvido nas discussões, o montante disponibilizado para os empréstimos deve ficar bem abaixo dos R\$ 30 bilhões ofertados aos motoristas de aplicativo e taxistas.

O diagnóstico do governo é que o preço de uma motocicleta é bem menor do que o ticket médio de um carro. Enquanto o Executivo precisou autorizar um financiamento de até R\$ 150 mil na linha para motoristas, um crédito de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil pode ser suficiente para entregadores adquirirem uma moto, mesmo que seja um modelo elétrico.

Além disso, um interlocutor aponta que o número de motoristas por aplicativo é maior do que o de entregadores. Ou seja, além de um crédito menor, menos pessoas precisariam acessar a linha. A ideia é restringir a política a uma compra por CPF.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tinha 1,7 milhão de pessoas que trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços em 2024. Desses total, 58,3% (ou 964 mil) exercem o trabalho principal por meio de aplicativos de transporte, incluindo os de táxi. Outros 29,3% (ou 485 mil) eram trabalhadores de aplicativos de entrega.

A linha para entregadores é um desejo do presidente desde o ano passado, mas, segundo interlocutores, a reunião de segunda-feira serviu para alinhar os órgãos do governo em torno da apresentação de uma proposta. Os detalhes estão sendo discutidos por

Fazenda, Planejamento e MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). Escalado para negociação entre trabalhadores e aplicativos, o secretário-geral da Presidência, Guilherme Boulos, também participa da discussão, além da Casa Civil.

O governo tem apostado no lançamento de linhas subsidiadas de crédito para conceder bondades a diferentes públicos sem impacto relevante nas regras fiscais, como o arcaçobão (que limita o crescimento de despesas) e a meta de resultado primário (que obriga a equipe econômica a perseguir um saldo entre receitas e despesas).

As medidas foram lançadas sob a justificativa de socorrer segmentos econômicos impactados pela alta do petróleo (setor aéreo) e pela desaceleração da atividade (caminhões), ou ainda promover políticas sociais, como baratear a compra da casa própria, facilitar reformas habitacionais e viabilizar a compra ou troca do carro para os motoristas muitos dos quais, segundo o governo, não têm veículo próprio e precisam arcar com aluguel.

Nas últimas semanas, o Executivo disponibilizou até R\$ 107,5 bilhões em recursos federais para essas linhas de crédito, sem considerar o novo crédito para entregadores. Como mostrou a Folha de S.Paulo, os empréstimos geram um custo implícito de ao menos R\$ 27,25 bilhões, devido às taxas de juros reduzidas, o que contribui para elevar a dívida pública.

Aliados do presidente negam motivação eleitoral para a adoção do chamado pacote de bondades, sob o argumento de que o governo não para de funcionar em período pré-eleitoral. É o que disse reportagem o ministro-chefe de Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães.

"O pacote não é eleitoral, mas é necessário para aquecer a economia e proteger os trabalhadores brasileiros dos impactos da guerra entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump e o Irã nos combustíveis e tirar um pouco do sufoco que as famílias estão sofrendo com o endividamento. O país não deixa de ter governo por causa do período eleitoral."

Pesquisas de opinião apontam que a maior dificuldade para Lula e seu principal opositor, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), está na faixa etária entre 16 e 24 anos. Segundo o Datafolha, Lula alcança 35% das intenções de voto do eleitorado jovem contra 28% do senador, quando a pesquisa é estimulada (com apresentação de candidatos).

Na espontânea, sem citação prévia de nomes, Lula obteve 17% entre os jovens, enquanto o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é mencionado por 11% desse segmento. (Folhapress)

Apesar de avanços recentes no mercado de trabalho, com queda nos índices de desemprego e resultados positivos no aumento da renda dos trabalhadores, as mulheres negras jovens continuam registrando os piores resultados em indicadores como taxa de desocupação, informalidade, desalento e rendimento.

O resultado faz parte de um relatório da Rede Multiatores MUDE com Elas, elaborado pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), a partir de dados da PNAD Continua 2025, pesquisa do IBGE que analisa o mercado de trabalho no país.

Segundo o levantamento, mesmo com melhorias em índices de educação formal e renda, ainda existem desigualdades estruturais no mercado de trabalho brasileiro para mulheres com idades entre 14 e 29 anos.

Entre os 14 e os 17 anos, a taxa de desocupação de mulheres negras chega a 24,7%, índice 1,4 vez superior à dos homens brancos da mesma faixa etária. Na faixa de 18 a 24 anos, apontada pelos pesquisadores como momento-chave de transição entre escola e trabalho, a desigualdade se intensifica para uma desocupação de 16,5% para elas, 1,6 vez maior do que a dos homens brancos.

O segmento posterior, entre 25 e 29 anos, tem uma taxa de desocupação de mulheres negras de 10,3%, quase o dobro da observada entre mulheres brancas e 2,8 vezes a dos homens brancos.

"O mercado de trabalho melhorou, mas não melhorou de forma igual para todas as pessoas. Isso evidencia que o problema não está apenas no acesso à educação, mas também nos mecanismos estruturais de exclusão que continuam operando no mercado de trabalho e na sociedade brasileira. Envolve racismo estrutural, segregação territorial, desigualdade de acesso às redes de oportunidade, discriminação nos processos de contratação e promoção, além da sobrecarga histórica do trabalho de cuidado", aponta a coordenadora da Rede Multiatores pelo Ceert, Shirley Santos.

A pesquisadora destaca que o território também influencia diretamente as oportunidades, pois moradoras de regiões periféricas enfrentam maiores obstáculos relacionados à mobilidade urbana, acesso à infraestrutura, qualidade dos serviços públicos e redes profissionais.

A diferença também se reflete na renda e no acesso ao trabalho formal. Em 2025, o rendimento médio das mulheres negras correspondeu a apenas 46,5% do rendimento dos homens brancos, uma diferença de 53,5% que permanece praticamente inalterada nos últimos anos.

A informalidade entre jovens negras é de 39,1%, cerca de 10% acima da registrada entre jovens brancos. O único segmento mais fragilizado nesse indicador é o dos jovens homens negros, para os quais esse índice chega a 44,2%.

As dificuldades se refletem

no desalento, que é a condição de quem desiste de procurar trabalho. As mulheres negras são 38,7% dos jovens desalentados do país, enquanto os homens negros somam 36,1%. Na faixa de 25 a 29 anos, a participação das mulheres negras atinge 44,2%.

Quando a análise recai somente sobre a Região Metropolitana de São Paulo, a desigualdade se repete: jovens mulheres negras recebem, em média, R\$ 2.236, enquanto homens brancos chegam a R\$ 3.926. Entre 25 e 29 anos, a desigualdade aumenta, com rendimentos de R\$ 2.569 para mulheres negras e R\$ 5.323 para homens brancos.

"Os microdados permitem observar parte dessas desigualdades quando cruzamos raça, gênero, renda, escolaridade e território. Mas a experiência acumulada pelas organizações da sociedade civil também é fundamental para compreender dimensões que muitas vezes os dados quantitativos não conseguem capturar integralmente, como os mecanismos subjetivos de exclusão e os impactos cotidianos do racismo institucional", complementa Shirley.

Segundo o estudo, embora sejam importantes para a redução das desigualdades, as cotas raciais não são suficientes para resolver os problemas no ritmo que essas populações precisam.

Para Shirley, o estudo evidencia que políticas estruturantes são fundamentais, focadas em garantir permanência, mobilidade social, proteção social e acesso

a posições de decisão e liderança.

Segundo a pesquisadora, entre as experiências que apresentam resultados positivos estão:

Políticas de cotas raciais e sociais no ensino superior e concursos públicos;

Programas de permanência estudantil;

Ampliação do acesso à creche e políticas de cuidado;

Programas de qualificação profissional voltados à juventude negra;

Metas de diversidade e inclusão no setor privado;

Fortalecimento da educação para as relações étnico-raciais;

Políticas territoriais para periferias urbanas;

Incentivos à formalização do trabalho e

Programas de transferência de renda articulados à inclusão produtiva.

Políticas públicas de reparação e mecanismos de financiamento voltados para melhoria desse tipo de ação também são caminhos importantes, segundo a coordenadora.

"O enfrentamento das desigualdades raciais exige investimento público, compromisso institucional e participação social. Uma transição justa — seja no mercado de trabalho, na educação ou na agenda climática — só será efetiva se enfrentar as desigualdades estruturais que organizam a sociedade brasileira", reflete Shirley Santos. (Agência Brasil)

Presidente sanciona lei que garante renovação automática da CNH

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou na sexta-feira (5) a lei que permite a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para bons condutores.

A medida autoriza a renovação sem custos para motoristas que não cometeram infrações de trânsito sujeitas à punição nos últimos 12 meses.

A sanção presidencial ocorreu

após o Senado aprovar a Medida Provisória (MP) 1327/25, criada em dezembro do ano passado pelo governo federal beneficiar os condutores.

De acordo com o Palácio do Planalto, cerca de 2 milhões de motoristas já foram beneficiados com a renovação automática.

De acordo com a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), a renovação gratuita já

fez a população economizar R\$ 854,8 milhões.

Renovação da CNH: A nova lei garante a renovação automática sem custos para motoristas cadastrados no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNP).

Exames: Os exames de aptidão física e mental continuam obrigatórios. Os procedimentos só poderão ser feitos por médi-

cos e psicólogos especialistas em medicina do trânsito e em psicologia do trânsito.

Custos: A lei tabelou os preços dos exames, que deverão ser fixados pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Além disso, ficou instituído o reajuste anual dos preços dos exames pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA). (Agência Brasil)

Investimentos dos EUA em empresas brasileiras tombam 29% após primeiro tarifaço de Trump

A Caixa Econômica Federal começou a terceira fase do programa Gás do Povo, que disponibiliza vouchers para a recarga de quatro ou seis botijões de gás por ano. Ao todo, cerca de 4,5 milhões de famílias brasileiras têm direito ao benefício.

Para ter direito à recarga e conseguir acesso ao botijão, o responsável familiar cadastrado no governo deve ir até uma empresa revendedora credenciada pelo programa e apresentar cartão com chip da Bolsa Família, cartão de débito da Caixa ou CPF com código de validação enviado ao celular.

O Gás do Povo substitui o antigo Auxílio Gás, que funcionava com o repasse direto de dinheiro aos beneficiários. Em fevereiro, o investimento do governo no programa é de R\$ 449 milhões.

A primeira fase começou em novembro do ano passado, disponível no início em dez capitais para 1 milhão de famílias. Na segunda fase, em janeiro, o programa chegou a 17 cidades e, no mesmo mês, alcançou todas as capitais.

A fase final deve acontecer no mês de março para 15,5 milhões de famílias. A ideia do governo é contemplar todo o país, conforme disponibilidade orçamentária.

"O objetivo da política é ampliar o acesso à energia limpa e segura, reduzindo o uso de alternativas como lenha e carvão, que expõem principalmente mulheres e crianças a riscos à saúde", afirma o MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome).

Um dos obstáculos atuais é ampliar a quantidade de revendedoras credenciadas no programa. Atualmente, são 10 mil pontos de comercialização, sendo que em cada seis revendedoras de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo ou gás de cozinha) aderiu à iniciativa.

A artesã Ana Júlia Torres, 26, de Brasília (DF), recebeu o voucher no prazo informado, mas teve dificuldades para encontrar uma empresa que o aceitasse. "Muitas ainda não se credenciaram, o que acaba limitando as opções de compra", afirma.

Empresas podem aderir ao programa desde 23 de outubro do ano passado, por meio do site www.gaspopovo.caixa.gov.br. É preciso estar cadastrada na ANP (Agência Nacional de Petróleo), em situação regular na Receita Federal, ter uma conta corrente na Caixa e utilizar a maquininha de cartões AzulZinha. (Folhapress)

Itamaraty articula venda de petróleo para Japão após fechamento de Hormuz

cultura, Silvicultura e Pesca, Nori-akazu Suzuki.

Segundo notas emitidas por Tóquio, o encontro entre Vieira e Akazawa focou no fortalecimento das relações econômicas, em especial na área de recursos naturais e energia, enquanto na reunião com Moteji foi afirmado que "o Brasil está preparado para dialogar construtivamente sobre a aquisição de petróleo bruto brasileiro no Japão".

Articulação semelhante ocorreu em março, durante o encontro de Vieira com os chanceleres da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, e da Coreia do Sul, Cho Hyun, na reunião de preparação para a cúpula do G7, na França, quando os chefes das Relações Exteriores dos países asiáticos declararam que seus governos têm interesse em negociar o óleo brasileiro.

A Folha entrou em contato com a Petrobras, mas não obteve resposta até a publicação desta reportagem.

O fechamento do estreito de Hormuz tem levado as autoridades japonesas a buscar alternativas de abastecimento, uma vez que 90% do óleo que chega aos portos do país passa pelo canal, segundo dados do Ministério da Economia, Comércio e Indústria.

O país é dependente da commodity vinda do Oriente Médio, já que 96% de seu petróleo bruto tem como origem países da região, de acordo com a Associação de Petróleo do Japão.

Em março, a primeira-ministra, Sanae Takaichi, anunciou que o país começaria a liberar reservas nacionais, assim como aquelas mantidas em conjunto com outros países produtores. A chefe de governo afirmou ainda que o país poderia esperar uma queda acentuada nas importações da commodity, o que aconteceria.

Em abril, o país importou cerca de 61% a menos em relação a março e viu uma queda de apro-

ximadamente 66% na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo informações de Tóquio.

Queda se deu em decorrência da interrupção do fluxo vindo do Oriente Médio, com recuo de 68% das compras da commodity dos países da região em abril deste ano em relação ao mesmo mês de 2025.

Como efeito, o país viu uma alta no preço dos combustíveis, com recorde no valor do litro da gasolina, o que levou Tóquio a determinar subsídios emergenciais para derrubar os preços do diesel, do óleo pesado, do querosene e da gasolina.

O fechamento do trecho gerou alta nos preços do barril de petróleo e do gás natural liquefeito em todo o mundo, pressionando principalmente economias asiáticas, que são o principal destino dos carregamentos que passam pela região. (Folhapress)

Nacionais

Chevrolet Tracker 2027 mais seguro

O Chevrolet Tracker 2027 vem com mais segurança, conectividade e conveniência. O foco está na nova geração do Chevrolet Intelligent Driving, nas soluções ampliadas de telemática e no aprimoramento dos recursos que colaboram para ganho de eficiência e conforto no trânsito.

A grande novidade está no reforço do pacote de segurança, com a tradicional frenagem automática de emergência e o alerta de detecção frontal que agora reconhece, além de veículos, pedestres e ciclistas. O Tracker ganha também sistema auxiliar de permanência em faixa, ampliando a atuação do conjunto de assistências à condução em situações reais.

O sistema passa a operar com câmera de alta resolução, com área de captação 40% maior, e é capaz de reconhecer diferentes tipos de piso para eventuais correções de rota em caso de distração do motorista. O veículo mantém ainda a oferta de alerta de ponto cego e sistema de monitoramento da pressão dos pneus nas versões mais sofisticadas, reforçando uma proposta de proteção mais abrangente dentro da gama.

Esse conjunto passa a estar disponível desde a versão LT e chega a um produto que já reúne um pacote competitivo de atributos.

Outra atualização está na conectividade. Toda a linha passa a oferecer oito anos de gratuidade no plano OnStar Basics, que inclui diagnóstico remoto e acesso ao myChevrolet App com funcionalidades como localização do veículo, travamento e destrava-

mento remoto das portas e, nas versões mais sofisticadas, acionamento remoto do motor para pré-climatizar a cabine.

Além disso, o cliente conta com até três meses de experimentação do plano Protect. Nele, entram serviços de segurança e emergência, como acompanhamento seguro e resposta automática em caso de acidente, além do Wi-Fi embarcado.

As versões 1.0 Turbo passam a contar com o sistema Stop/Start, que desliga e religa automaticamente o motor em paradas em semáforos e congestionamentos para contribuir para a redução de consumo e emissões. Na prática, o recurso torna o Tracker até 0,5 km/l mais econômico no uso urbano, um ganho que, dependendo do perfil de utilização, pode representar ao longo de um ano uma economia próxima à capacidade de um tanque.

O sistema foi aperfeiçoado para um funcionamento mais inteligente, considerando melhor as necessidades dos ocupantes em relação à climatização da cabine e com acionamento mais suave nas retomadas. O recurso também pode ser desabilitado por meio de um botão no painel, permitindo ao condutor adequar sua utilização ao tipo de trajeto ou à preferência de condução.

A linha 2027 também atualiza a paleta de cores com a estreia do Cinza Âmbar, tom metálico mais elegante que substitui o Cinza Rush.

No conjunto, o Tracker preserva atributos que ajudam a sustentar sua relevância estratégica na região. São 4,30 m de compri-



mento, 1,79 m de largura, 1,62 m de altura, 2,57 m de entre-eixos e porta-malas de 393 litros, com sistema de ajuste de espaço variável em dois níveis nas versões equipadas com motor 1.2 Turbo.

As versões 1.0 Turbo entregam 115 cv e até 18,9 kgfm de torque, enquanto as configurações 1.2 Turbo chegam a 141 cv e até 22,9 kgfm de torque.

O Chevrolet Tracker é oferecido em cinco versões de acabamento. Confira os principais destaques de cada uma, com ênfase para o que é novidade na linha 2027:

- Turbo AT (1.0T): transmissão automática, seis airbags, faróis em LED, sensor de estacionamento traseiro, câmera de ré, MyLink com tela de 8" com projeção sem fio, myChevrolet App, OnStar e Wi-Fi embarcado, rodas aro 17" com calotas envolventes, sensor crepuscular, chave inteligente, controle de velocidade de cruzeiro e, como novidade, sistema Stop/Start.
- LT (1.0T): acrescenta painel digital de 8 polegadas, central multimídia de 11 polegadas, câmera de ré digital de alta resolução, rack de teto, cobertura do porta-ma-

las, console central com apoio de braço e, como novidades, alerta de detecção frontal de pedestres e ciclistas, frenagem automática de emergência em baixa velocidade, sistema auxiliar de permanência em faixa e sistema Stop/Start.

• LTZ (1.0T): agrega alerta de ponto cego, rodas de liga leve de 17 polegadas, ar-condicionado digital, acabamento mais refinado, bancos com revestimento com material premium, lanternas em LED e sistema de monitoramento da pressão dos pneus e, como novidades, alerta de detecção frontal de pedestres e ciclistas, sistema auxiliar de permanência em faixa e sistema Stop/Start.

• Premier (1.2T): motor 1.2 Turbo, acabamento exclusivo, teto solar panorâmico, Easy Park, sensores de estacionamento dianteiro, lateral e traseiro, retrovisor interno eletrocrômico, sensor de chuva, porta-malas com ajuste variável de espaço, faróis de neblina em LED, carregador sem fio e acabamento interno premium bicolor e, como novidades, alerta de detecção frontal de pedestres e ciclistas e sistema auxiliar de permanência em faixa.

• RS (1.2T): adota proposta visual esportiva, detalhes em preto high gloss, rodas de liga leve de 17 polegadas exclusivas, gravatas e rack de teto pretos, grade frontal estilo colmeia, emblemas escurecidos e, como novidades, configuração única de acabamento interno, com ambientação integralmente preta, alerta de detecção frontal de pedestres e ciclistas e sistema auxiliar de permanência em faixa.

Importados

Audi do Brasil lança novos Q5 e SQ5

A Audi do Brasil anuncia o lançamento da linha 2026 do Audi Q5 e Audi SQ5. Os modelos receberam tecnologias inéditas, mudanças visuais e ampliaram a lista de equipamentos que reforçam a segurança a bordo com novos equipamentos de condução semi-autônoma. Os modelos já estão disponíveis na rede de 42 concessionárias da marca das quatro argolas no País com preços a partir de R\$ 449.990 (Audi Q5), R\$ 479.990 (Q5 Sportback), R\$ 644.990 (SQ5) e R\$ 659.990 (SQ5 Sportback).

As novas gerações do Q5 e SQ5 chegam com novas tecnologias para acirrar a disputa do mercado de utilitários médios de luxo. Para isso, os modelos entregam o mais moderno em tecnologia, segurança e conectividade com a introdução do Audi connect e aplicativo myAudi. Enquanto o Q5 ganhou novos itens de assistência à segurança e o sistema de som assinado Bang & Olufsen 3D, o SQ5 é o primeiro veículo da marca no país a oferecer uma função remota de estacionamento.

Audi Q5 - Mais moderno e equipado Na linha 2026, o modelo é vendido nas carrocerias SUV e Sportback e oferece a nova versão intermediária Dynamic, mais equipada e sofisticada. Entre os novos equipamentos de segurança da linha 2026 na versão Dynamic estão câmera 360° com visualização top view; alerta de saída de faixa (LDWS) com assistente de emergência, Audi Pre Sense (proteção ativa dos ocupantes)



na frente, lateral e traseira; e Audi Side Assist composto pelo alerta de saída do veículo (exit warning), assistente de tráfego transversal traseiro e assistente de conversão traseiras.

Entre os itens de conforto e conveniência, o modelo oferece função de carregamento na primeira e segunda fileira de bancos com maior potência de carregamento para smartphones; chave presencial Keyless entry/go com travamento e destravamento

do veículo por aproximação e a função de abertura e fechamento do porta-malas via sistema Hands-free. O motorista conta com a função memória no banco e espelhos retrovisores. Em termos de tecnologia e design, o utilitário de luxo traz agora novo volante esportivo em couro, com tampa e botões aplanados, controles multifuncionais, Sliders no volante para controle de multifunções e paddle-shifts. O modelo é calçado com novas rodas Audi Sport de 20 polegadas, em

design Twist na cor Cinza Acetinado, polidas por torneamento.

Na versão topo de linha S Line, o modelo oferece, além dos equipamentos já mencionados, um novíssimo sistema de som premium Bang & Olufsen 3D 685W de potência e 16 alto-falantes. O novo sistema de som integra a ampla lista de equipamentos de série do modelo, que oferece itens como bancos dianteiros esportivos com apoio lombar, ajustes elétricos e memória para o banco do motorista; Teto Solar elétrico panorâmico "Open Sky"; display MMI do passageiro 10,9 polegadas; assinaturas luminosas digitais no DRL; Faróis Full LED Matrix com apresentação de luzes, luz de rodagem diurna, função Coming & Leaving Home automática e setas dinâmicas.

O Audi Q5 é equipado com o propulsor EA888 evoS, 2,0 TFSI, com potência de 272 cavalos (ante 265 cv da antiga geração) de 5.200 rpm a 6.200 rpm, e 400 Nm de torque (ante 370 Nm da antiga geração) de 1.900 rpm a 4.500 rpm. O powertrain é regido pela transmissão S Tronic de sete velocidades e transmitido aos eixos pelo sistema de tração quattro com tecnologia ultra. A sintonia orquestral do conjunto mecânico proporciona uma dinâmica de condução incomparável e uma equilibrada combinação de performance e eficiência. A aceleração de 0 a 100 km/h é realizada em 6,2 segundos e a velocidade máxima é de 250 km/h.

O Audi Q5 mede 4.717 mm (comprimento); 2.155 mm (largura); 1.647 mm (altura) e 2.820 mm (entre-eixos). No Q5 Sportback, as dimensões são: 4.717 (comprimento); 2.155 mm (largura); 1.642 mm (altura) e 2.820 mm (entre-eixos). O porta-malas tem 520 litros (SUV) e 515 litros (Sportback). O tanque de combustível possui 65 litros em ambas as carrocerias.

SQ5 - Tecnologia inédita no Brasil

Na linha 2026, o utilitário (mais do que) esportivo Audi SQ5 oferece um equipamento inédito da marca das quatro argolas no País: o assistente de estacionamento plus com funcionalidade remota. Por meio dele, é possível estacionar o veículo de forma automática, via smartphone ou chave, já que o sistema calcula as medidas da vaga e controla a direção, aceleração, frenagem e mudança

de marcha para estacionar o automóvel. Além disso, o SQ5 ganhou câmera 360° com visualização 3D, reforçando a segurança e visibilidade no entorno do veículo.

Entre os demais equipamentos já oferecidos, estão Controle de Cruzeiro Adaptativo (ACC); Head-up Display; Faróis Full LED Matrix com 8 assinaturas de DRL; teto do porta-malas com abertura e fechamento elétrico (via sistema Hands-free); bancos dianteiros esportivos com função ventilação e massagem; bancos dianteiros e traseiros com função aquecimento; chave presencial Keyless entry/go, com função de (des)travamento por aproximação; função memória para o banco do motorista e retrovisores externos e sliders no volante para controle de multifunções.

Equipado com o poderoso propulsor 3.0 V6 TFSI com 367 cavalos de potência (5.500 rpm a 6.300 rpm) e 550 Nm de torque (1.700 rpm a 4.000 rpm), que atua em conjunto com a transmissão S tronic de sete velocidades e a tração integral quattro com tecnologia ultra, o modelo oferece dinâmica uma incomparável e desempenho surpreendente: aceleração de 0 a 100 km/h em 4,5 segundos e velocidade máxima de 250 km/h.

O SQ5 oferece espaço para até cinco ocupantes nas carrocerias SUV e Sportback. Na carroceria SUV, as dimensões são: 4.717 mm (comprimento); 2.155 mm (largura); 1.649 mm (altura) e 2.820 mm (entre-eixos). Na carroceria Sportback, por sua vez, as dimensões são: 4.717 (comprimento); 2.155 mm (largura); 1.644 mm (altura) e 2.820 mm (entre-eixos). No porta-malas, as capacidades são de 520 litros, ou 1.473 litros com os bancos rebatidos (SUV); e 515 litros, ou 1.415 com os bancos rebatidos (Sportback). A capacidade do tanque de combustível é de 65 litros em ambas as carrocerias.

Versões	Preços
• Q5 Dynamic	- R\$ 449.990
• Q5 S Line	- R\$ 513.990
• Q5 Sportback Dynamic	- R\$ 579.990
• Q5 Sportback S Line	- R\$ 528.990
• SQ5	- R\$ 644.990
• SQ5 Sportback	- R\$ 659.990

Motos

Honda Biz 2027 com evolução técnica



O sucesso da Honda Biz se dá pela facilidade de uso do câmbio semi-automático, o baixo peso e a altura reduzida do assento. Para 2027 a grande novidade é a chegada das rodas de liga-leve equipadas com pneus tubless (sem câmara) na Biz125 ES, equipando-a neste aspecto à Biz125 EX, a mais desejada da família, que se diferencia da Biz125 ES por incorporar a tecnologia FlexOne, que permite ao sistema de alimentação PGM-FI utilizar gasolina e/ou etanol.

A Biz125 EX é o único veículo com motor bicombustível em sua categoria, um diferencial que em determinadas regiões do Brasil - Sudeste e Centro-Oeste - se revela muito vantajoso. Outros diferenciais da Biz125 EX são as luzes de posição frontais em LED e o quadro de instrumentos tipo blackout.

A chegada das rodas de liga-leve e pneus tubless (sem câmara) na Biz125 ES incrementa a segurança do modelo, pois tal incremento

evita a perda de pressão rápida em caso de furo, assim como oferece maior facilidade em um eventual reparo do pneu, que na maioria das vezes pode ser realizado sem a retirada da roda e desmontagem do pneu do aro. Em ambas o sistema de frenagem é o CBS - Combined Brake System: a alavanca no punho da esquerda atua contemporaneamente no freio traseiro e dianteiro, enquanto a alavanca no punho da direita é exclusiva para o freio dianteiro, seguindo o mesmo padrão observado nas scooters. A Honda Biz125 EX conta com freio dianteiro a disco de Ø220 mm e freio traseiro a tambor de Ø130 mm. Na Biz125 ES ambos freios são a tambor, de Ø130 mm.

O motor é comum à ambas, exceto pelo sistema FlexOne, exclusivo da Biz125 EX. Trata-se de um monocilíndrico OHC de 123,9 cm³ inclinado a 80°, arrefecido a ar, com comando acionado por corrente e duas válvulas no cabeçote. A potência máxima é

de 9,53 cv a 7.500 rpm e torque de 1,03 kgm f a 6.000 rpm. A transmissão é semi-automática rotativa de quatro marchas, com alavanca de câmbio que permite o uso do calcanhar para reduções.

O chassi de aço tipo monobloco tem suspensão dianteira por garfo telescópico de Ø26 mm e curso de 89 mm. Na traseira, o par de amortecedores atua em um braço oscilante de aço com 86 mm de curso. Os pneus tem medida 70/90-17 na dianteira e 80/100-14 na traseira. O peso a seco é de 96 kg nas duas versões.

Além do compartimento sob o banco, as Biz125 EX e Biz125 ES são dotadas de porta-objetos na parte posterior do escudo frontal, gancho escamoteável, tomada USB-C e a chave de ignição que opera a abertura do banco. Os cavaletes são dois, lateral e central.

As Honda Biz125 EX e Biz125 ES 2027 estarão disponíveis na rede de concessionárias Honda a partir de junho. A garantia é de 3 anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda grátis em sete revisões (o fornecimento gratuito do óleo é válido a partir da 3ª revisão). O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou 6 meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com 1 mil quilômetros ou 6 meses.

Abaixo, as cores de cada versão e o preço público sugerido base São Paulo/SP, que não incluem despesas com frete e seguro. Honda Biz125 EX: Azul Escuro Perolizado; Branco Perolizado; Cinza Perolizado; Vermelho Metálico. R\$ 16.849 (preço público sugerido base SP) não incluso despesas de frete Honda Biz125 ES: Branco; Cinza Metálico. R\$ 13.505 (preço público sugerido base SP) não incluso despesas de frete

Auto Dicas

Geely com condições especiais para taxistas

A Geely Brasil amplia os benefícios para a aquisição do Geely EX2 100% elétrico por taxistas e motoristas de aplicativo que participarem do programa do Governo Federal, Move Brasil, lançado no dia 19 de maio. Além dos benefícios do programa governamental, a Geely oferecerá o Geely EX2 com um desconto de 5% sobre o valor de tabela.

Com isso, o Geely EX2 PRO tem preço a partir de R\$ 99.001, para motoristas de taxi (adicionados aos descontos previstos em lei para a categoria), e a partir de R\$ 117.610, para motoristas de aplicativo. A versão MAX terá preço a partir de R\$ 109.396, para motoristas de taxi, e a partir de R\$ 129.960, para motoristas de aplicativo.

O programa Move Brasil prevê uma linha de crédito especial do Governo Federal via BNDES e bancos parceiros com condições exclusivas, como financiamento com taxa de até 0,91% ao mês, seis meses de carência e prazo em até 72 meses por veículos sustentáveis (flex, híbridos ou elétricos), com valor de até R\$ 150.000.

Serão elegíveis ao programa os taxistas com licenças e registros ativos junto aos órgãos de trânsito e com regularidade fiscal e motoristas de aplicativo com cadastro ativo há pelo menos 12 meses e que tenham realizado ao menos 100 corridas nesse período na mesma plataforma.

O início do faturamento está previsto para 19 de junho para todas as marcas. As informações completas podem ser encontradas neste link: geelybrasil.com.br/ventas-diretas-move-brasil. Com uma relação custo-benefício que o coloca em destaque não apenas entre os carros elétricos de entrada, mas também em comparação com os modelos a combustão, o Geely EX2 pode oferecer, segundo a versão, itens exclusivos da categoria, como sistemas avançados de segurança (ADAS), câmara panorâmica de 540 graus, banco do motorista elétrico e teto com pintura contrastante.